

Referência atual dos jovens é Lady Gaga

Ídolos da juventude são personagens criados pela mídia, sem mensagem a passar, segundo defende Frei Betto

ALAIN LISBOA
REPÓRTER

Vivemos num período de transição da história, em que a modernidade, mais uma vez, passa a ser pós-moderna. No centro dessa mudança, reaparecem personagens já conhecidos: Jesus Cristo, Nelson Mandela, Che Guevara de um lado - representantes de antigos valores, preocupados em formar cidadãos; Lady Gaga, Neymar e outros esportistas e artistas do outro lado, personalidades fabricadas pela mídia que levantam a bandeira do consumismo, do capital.

A troca dos valores repassados por Cristo pelos de Gaga foi parte do assunto complexo, debatido pelo premiado escritor mineiro Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Betto, para as centenas de pessoas que lotaram

ontem o Teatro Gustavo Leite, no Centro de Convenções, em Maceió, durante a 6ª Bienal do Livro de Alagoas.

“É uma crise da modernidade. Cada vez mais cedo, as crianças têm o controle do que querem ou não ver na televisão, do que querem ou não acessar na internet. Antes, os nossos valores eram altruístas, tínhamos como referência Jesus Cristo, Nelson Mandela, Che Guevara, Martin Luther King... E hoje quais são? O poder, o dinheiro, a beleza e a fama são as novas referências. É Lady Gaga, aquele piloto de Fórmula 1, Neymar... Sim, são talentos incontestáveis, mas o que eles estão fazendo pelos outros? O que estão fazendo por um mundo melhor?”, indagou o escritor durante a palestra “Sociedade no século XXI: crise da modernidade e espiritualidade”.

Num mundo onde há tanta interação, somada à contraproposta da solidão, onde novas doenças já foram identificadas, como a nomofobia (medo, desconforto ou angústia causados pela incapacidade de comunicação através de aparelhos celulares ou computadores), o papel das escolas, das famílias e da igreja, para o Frei Betto, acabam se tornando mediadores fundamentais. São esses atores que têm a responsabilidade de formar as novas gerações e preparar seus pontos de vista com olhares críticos diante de novas tendências.

“As pessoas têm muita informação, mas não têm transformado isso em formação. É que não estão conscientes de que vivemos numa mudança de época, não numa época de mudanças, assim como há quinhentos anos”, disse.



SANDRO LIMA

Na Bienal, Frei Betto falou da importância dada à tecnologia e ao acesso à informação, ser formação